

PSICANÁLISE
&
TECNOLOGIAS
sociais

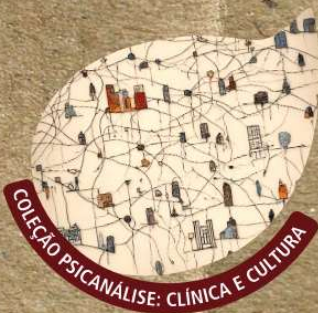
Organizadoras

Andrea Gabriela Ferrari

Cláudia Perrone

Simone Moschen

Volume 1



Copyright © Editora CirKula LTDA, 2023.

1º edição - 2023 - Volume 1

REVISÃO: Mauro Meirelles e Gustavo Duarte

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS, NORMATIZAÇÃO E EDIÇÃO:
Mauro Meirelles

DIAGRAMAÇÃO: Luciana Hoppe

CAPA: Luciana Hoppe

Imagem da Capa: Luisa Roos

TIRAGEM: 125 exemplares

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO -CIP

P974 Psicanálise e tecnologias sociais / organizadoras Andrea Gabriela Ferrari, Cláudia Perrone, Simone Moschen. – 1.ed. – Porto Alegre: Cirkula, 2023.
218 p. : il. – (Coleção Psicanálise: Clínica e Cultura)

ISBN: 978-85-7150-048-8

1.Psicanálise – Tecnologia social. 2. Escuta psicanalítica. 3. Saúde mental – Políticas públicas. 4. Educação infantil. 5. Psicanálise – Pesquisa. 6. Cuidado da criança. I. Ferrari, Andrea Gabriela. II. Perrone, Cláudia. III. Moschen, Simone. IV. Série.

CDU: 159.964.2

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

Todos os direitos reservados à Editora CirKula LTDA.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Editora CirKula

Av. Osvaldo Aranha, 522 - Bomfim

Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190

e-mail: editora@cirkula.com.br

Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

Este livro foi submetido à revisão por pares, conforme exigem as regras do Qualis Livros da CAPES.



Sobre a Coleção Psicanálise: Clínica e Cultura

No ano de 2014 teve início as atividades do Programa de Pós-graduação em Psicanálise : Clínica e Cultura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em seus nove anos de existência, o Programa vem colecionando avanços importantes, materializados no número de cento e trinta mestres titulados, e na elaboração de um projeto de doutorado que, desejamos, muito brevemente se inicie. Decanta, ainda, dessa trajetória de vida, uma tomada de posição no amplo campo da psicanálise, incidindo sobre ele de modo a dar consistência a uma forma de pesquisar que se sustenta na premissa contida em sua nomeação: a clínica não pode ser pensada de forma apartada da cultura, assim como todo gesto que pensa a cultura é, ele mesmo, um gesto que guarda implicações éticas e, portanto, clínicas. As pesquisas produzidas no âmbito do Programa desdobram, cada uma a seu modo, a perspectiva de uma psicanálise que não recua diante do desafio de pensar os temas contemporâneos e, ao trabalhá-los, não se resguarda da condição de ser, ela mesma, trabalhada por eles. Cada estudo desenvolvido no Programa é vetorizado por uma abertura aos temas latejantes de nosso tempo, mas também, e especialmente, por uma posição ético-epistemológica implicada com a extensão – e renovação - da teoria psicanalítica.

O lançamento desta coleção que intitulamos Psicanálise: Clínica e Cultura tem como objetivo estabelecer um ca-

nal ágil de publicação no qual possamos compartilhar com a comunidade acadêmica e não acadêmica os resultados de nossas pesquisas. Desejamos, com o que nossas letras carregam, incidir sobre os modos de pesquisar na Universidade, estabelecendo um diálogo com campos e pesquisadoras/es que se debruçam sobre as mesmas problemáticas pelas quais nos vemos concernidas/os. Almejamos, também, dar consequências a perspectiva de que uma psicanálise que se abre aos problemas de seu tempo é também uma psicanálise que não teme sua própria reinvenção.

Dentro do espírito que nos move, decidimos tomar o tema das tecnologias como nosso ponto de partida. A cada ano, os programas de pós-graduação são demandados por agências de regulação, como a Capes, a registrar e compartilhar suas produções. No âmbito desta demanda, os cursos são indagados sobre o potencial de inovação tecnológica que suas produções carregam consigo. Desde uma posição de psicanalistas, decidimos por escutar essa demanda como escutamos uma demanda clínica – acolhendo-a e, como resposta, fazendo incidir sobre ela um corte com o intuito de visibilizar camadas tornadas invisíveis – ou inaudíveis – pela fixação de um sentido – cristalização que, no âmbito do instituído, faz-se como fruto do trabalho dos fluxos de poder sobre os significantes.

Tendo em consideração que parte importante dos trabalhos de pesquisa mobilizados no Programa partem de um campo experiencial constituído por atividades de extensão que se conjugam de forma inseparável do fazer da pesquisa, o livro que inaugura esta coleção, propõe-se a nomear os saberes, gerados nesses campos, sobre os modos de dar andamento aos impasses ali pesquisados como tecnologias,

mais especificamente, tecnologias sociais. Neste trabalho de nomeação, os/as autores/as que aqui figuram não estão sós, mas se fazem acompanhar de nomes como Achille Mbembe, Walter Benjamin, Kimberle Crenshaw, Donna Haraway, Bruno Latour, Michel Foucault, Emerson Merhy, Jacques Derrida, Gilles Deleuze, Ailton Krenak, Rita Segato, Lelia Gonzalez.

Os textos aqui reunidos se propõem a sustentar que a mobilização da palavra e sua escuta, na especificidade em que o campo psicanalítico opera, pode ser proposta como um saber-fazer que dá a esta práxis contornos de uma “tecnologia social”. Propomo-nos a, como marco inaugural desta coleção, reverberar o gesto freudiano de incidir sobre a palavra, no caso “tecnologia”, de forma a ampliar seu campo semântico e, ao fazê-lo, ampliar o mundo que ela permite localizar, o que, neste caso, tem como consequência entender seus sentidos no contexto da pesquisa em Humanidades.

As Organizadoras

Setembro de 2023